

INCLUSÃO DO XADREZ NA METODOLOGIA DE ENSINO ESCOLAR

Wesley Santos¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Os jogos de lógica podem ser incluídos nas aulas de educação física, ao longo da pesquisa nosso foco será o xadrez e os benefícios aos nossos alunos desde o ensino infantil, até o médio. **Objetivo:** pesquisar alguns pontos importantes na educação de crianças e adolescentes levando em conta o uso como didática de inclusão dos jogos de xadrez ao longo do seu desenvolvimento. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, farão parte seis professores da rede estadual de ensino no município de Lages, SC. Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas para os professores, totalizando oito questões criadas. Ao decorrer da pesquisa, os dados coletados foram analisados através da estatística básica, em (f e %) e apresentada na forma de tabelas. **Resultados:** Para cinco dos entrevistados preferem que o xadrez esteja sendo trabalhado como raciocínio e concentração. O resultado da pesquisa apresentou que todos os professores afirmam que o xadrez deve ser um conteúdo escolar. Mais da maioria concluíram que a maior dificuldade é o pouco conhecimentos sobre o xadrez. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou a importância do xadrez no contexto escolar evidenciando os seus benefícios para os alunos e evidenciou que os profissionais precisam de uma capacitação específica referente ao xadrez.

Palavras-chave: Educação Física. Xadrez. Alunos.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

INCLUSÃO DO XADREZ NA METODOLOGIA DE ENSINO ESCOLAR

Wesley Santos³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Logic games can be included in physical education classes, throughout the research our focus will be on chess and the benefits to our students from kindergarten through middle school. **Objective:** to research some important points in the education of children and adolescents taking into account the didactic use of inclusion of chess games throughout their development. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic, will be part of six teachers of the state education network in the municipality of Lages, SC. A questionnaire with closed questions for teachers will be used as a data collection instrument, totaling eight questions created. In the course of the research, the collected data were analyzed through the basic statistics, in (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** For five of the interviewees, they prefer that chess is being worked on as reasoning and concentration. The result of the research showed that all teachers state that chess should be a school content. More of the majority have concluded that the greatest difficulty is the little knowledge about chess. **Conclusion:** The research demonstrated the importance of chess in the school context, showing its benefits for the students and showed that the professionals need a specific training related to chess.

Keywords: Physical Education. Chess. Students.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Todos sabem que a aula de educação física é quase sempre composta de brincadeiras lúdicas, de esportes de movimentação como vôlei, futsal, basquete. Quando os alunos se deparam com uma aula de xadrez, ficam com um pouco de receio inicialmente, justo por ser uma aula totalmente diferente daquilo que estão acostumados.

Este trabalho tem o intuito de pesquisar de qual forma o professor ministra suas aulas de xadrez e o quanto os alunos se interessam pelo tema. Pesquisadores do xadrez como Rezende (2002, 2013) e Sá (2002) concluíram que a inclusão de atividades enxadrísticas no contexto escolar é uma das possibilidades do aluno para desenvolver habilidades, que expandem suas capacidades, exercita a paciência, tolerância, perseverança e autocontrole.

É de fundamental importância que o aluno conheça conteúdos que vão além de atividade física. O professor deve também proporcionar a prática de atividades que tem uma aprendizagem por meio da abstração reflexiva, que tragam novos desafios aos alunos. Iremos abordar ao longo do pré-projeto todos estes tópicos e a forma de incluir na educação essa nova forma de ensinar, desenvolvendo nossos alunos de forma diferenciada e funcional.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir da década de 1980, a Educação Física no Brasil, conforme Darido (2003) teve modificações significativas. Onde anteriormente predominavam apenas os conteúdos esportivos, a mudança ocorreu através de movimentos caracterizados pelo surgimento de várias abordagens escolares como: A abordagem construtivista-interacionista, abordagem desenvolvimentista, psicomotricidade, os jogos cooperativos, abordagem da saúde, abordagem sistêmica, abordagem crítico-superadora e a abordagem crítico-emancipatória.

Nos tempos atuais, a Educação Física, continua em fase de estruturação e comparando com épocas passadas, houve uma grande evolução, já vem sendo incorporado outros componentes na disciplina como algumas atividades expressivas: danças, ginásticas, lutas entre outros.

A Educação Física, na escola, era considerada como uma disciplina sem sentido, ou apenas como treinamento desportivo com finalidade de propor um corpo saudável. Porém, a Educação Física, além de suas atividades voltadas para o desenvolvimento da cultura corporal, saúde, e qualidade de vida, também contribui para o desenvolvimento de expressões, sentimentos, emoções e afetos, ou seja, vai muito além do esporte e do desenvolvimento

físico, abrange o desenvolvimento social e emocional do aluno, contribuindo na formação do seu caráter.

Portanto, a disciplina de Educação Física engloba várias atividades recreativas e entre elas, como já foi citado, jogos, danças, lutas, esportes e algumas brincadeiras que despertam a aprendizagem o que muito contribui para o desenvolvimento de pessoas.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva. Independente do conteúdo escolhido, os processos de ensino aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal, e inserção social). Portanto o processo de ensino aprendizagem em Educação Física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre as suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. PCN (2001, p. 27 a 33)

Com isso, as aulas de Educação Física devem ser desenvolvidas com conteúdo que façam ela refletir os benéficos dos exercícios aplicados. A prática do movimento nas séries iniciais é um caminho que a criança passa a compreender melhor suas habilidades motoras e cognitivas que consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola.

Conforme Freire (1992, p.15): “Desta forma considera-se que a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante a motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentidos e das relações sociais.”

O estudo sobre novas modalidades de atividades dentro da Educação Física, deve ser estudada, visando proporcionar ao aluno mais uma alternativa que irá contribuir com sua aprendizagem, além de seu desenvolvimento físico poderá alternar com atividades voltadas ao lado intelectual por exemplo, jogos de regras, o xadrez. A implantação do xadrez nas aulas, pode surgir como uma oportunidade agregadora de alguns benefícios, entre eles apurar o raciocínio, aprender a ganhar e a perder entre outros.

2.1 Objetivos da educação física

A disciplina de Educação Física possui uma importante função social que se cumpre através da escola. Para propagar a importância da saúde, mas com o objetivo de desenvolver o potencial humano, foi realizada pela área da medicina, a educação da população a respeito da saúde e um dos meios utilizado foi através da Educação Física, considerada um importante instrumento de propagação desses ensinamentos.

No entanto, o objetivo nunca foi só manter e promover a saúde, mas atingir o pleno desenvolvimento do que podemos chamar de potencialidades do homem, do ser

humano. Isso porque um dos importantes instrumentos identificados pelos médicos para concretizar seus objetivos era a educação do povo, por isso a promoção da saúde foi, por assim dizer, pedagogizada. Dessa forma, as afirmações e conclusões da medicina são interpretadas pedagogicamente e traduzidas em estratégias de ações que envolvem também a escola, a educação do povo para a saúde. [...] dentro dessa perspectiva, a Educação Física vai ser considerada importante instrumento da promoção da saúde do povo (BRACHT, 2001, p. 69-70).

Os Objetivos da Educação Física consistem em desenvolver as competências básicas dos alunos, com isso proporciona o desenvolvimento de suas capacidades em continuar aprendendo e conseqüentemente permite sua inclusão na sociedade, como cidadão.

O que se observa como fim para a educação e para a Educação Física é o desenvolvimento das competências básicas, que permita desenvolver a capacidade de continuar aprendendo. Isto demanda sistematizar um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, de forma que o aluno possa participar do mundo social e político, incluindo-se a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos (COSTA; JESUS; SILVA, 2007, p. 18).

Destacando a cultura corporal do movimento, habilidades motoras, aptidão física que fazem parte dos objetivos da disciplina de Educação Física, além delas, podemos considerar conforme alguns autores, outros objetivos que podem ser considerados também como objetivos integrantes da disciplina, como o desenvolvimento cívico, moral, psíquico e social do aluno.

Segundo Gallardo (2000), a Educação Física Escolar de primeiro e segundo graus ganha espaço vista como área de atividade, com objetivos de despertar, desenvolver e aprimorar as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno, tudo transcrito dentro da Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº 5692/71.

2.2 Profissional de educação física

Segundo a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): “[...] são profissionais da educação física: avaliadores físicos, ludomotricista, preparador de atleta, preparador físico, técnicos de desporto individual e coletivo, técnico de laboratório e fiscalização desportiva e treinadores de futebol.”

Antes de tudo, o professor de Educação Física é um profissional de nível superior com profundo conhecimentos em anatomia, fisiologia, psicologia do desenvolvimento e comportamental, sociologia entre outras disciplinas pertencentes a grade curricular do curso, tem sob sua responsabilidade ensinar os princípios, as regras e a prática de esportes e atividades físicas. Esse profissional define e orienta sobre qual atividade física, corresponde ao tipo ou perfil de cada aluno, bem como a frequência e intensidade dos exercícios.

Professor de educação física é o transmissor determinante de uma nova teoria e

prática do esporte para todos. O professor atua na escola frequentada por todas as crianças e jovens, além de trabalhar com frequência nos clubes e organizações que oferecem esporte. O educador é a figura-chave, mesmo porque, muitas vezes, integra também a administração nos vários níveis a quem cabe decidir (DIECKERT, 1984).

Não diferente de muitos outros profissionais, o profissional de Educação Física deve criar possibilidades de ensino, pois ensinar não se trata apenas em transferir seus conhecimentos, mas criar possibilidades que permitam o aprendizado.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2002, pg.15)

Estar atento, respeitar e permitir que os alunos adquiram senso crítico na transmissão das atividades. Porém, na prática muitas vezes o professor não encontra condições adequadas de trabalho por exemplo falta de espaço adequado, falta de materiais (...) e o que lhe resta é a sua criatividade.

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos. (SOUZA, 2013, p. 25).

Através da interação aluno / professor e vice e versa, é que surgem os elementos possíveis que vão consolidar a aprendizagem do aluno.

Segundo Tolkimitt (1993, p.31) O método de ensino proposto por Saviani possibilita a clareza do encaminhamento metodológico.

1) Prática social: comum a professor e aluno (interação), momento que o professor, através de uma atividade proposta, com um conteúdo específico a ser trabalhado, interagirá com as crianças de tal forma que elas possam interiorizar a teoria através da prática;

2) Problematização: o professor levantará junto, aos alunos, os principais problemas detectados;

3) Instrumentalização: instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social;

4) Cartase: (expressão elaborada da nova forma de atendimento da prática social), deverá acontecer com a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social.

Pereira e Silva (2004) classificam os conteúdos desenvolvidos regularmente nas aulas de Educação Física como teóricos e práticos. Os conteúdos práticos são desenvolvidos mediante a execução motora, em que, na interação corpo-mente os maiores esforços são físicos. Tradicionalmente as aulas práticas acontecem ao ar livre, com os alunos realizando atividades motoras nas formas esportivas ou ginásticas. Os conteúdos teóricos são os

“esforços mentais”, usado quando o professor ocupa toda a aula de Educação Física, onde privilegia a leitura, redações, desenhos, discussões. Tradicionalmente com auxílio de vídeo e demonstrações em gestos para ajudar a compreensão.

Sobre os conteúdos teóricos pode-se incluir como exemplos, também no sentido de exercitar a mente ou a imaginação dos alunos, os jogos de regras por exemplo o jogo de dominó, jogo de cartas e o jogo de xadrez entre outros.

Os jogos para Piaget (1975, p.155) estão divididos em jogos de exercício (não modificam as estruturas de pensamento, são meros exercícios de repetição) como por exemplo, o jogo da criança pequena que atira a colher no chão seguidas vezes; jogo simbólico exercita uma “[...] forma singular de pensamento que é a imaginação” e o jogo de regras, que aparece sobretudo dos sete aos 11 anos, mas que, diferentemente dos dois anteriores, desenvolve-se durante toda a vida, sendo verificado nos esportes, jogos de cartas, xadrez etc.

2.4 Xadrez historicamente

O xadrez existe desde o século V e VI da era cristã. Apesar de ter um formato diferente, tanto em materiais como na forma em que se jogava, os princípios eram os mesmos e o objetivo, também. Segundo Tirado e Silva (1996), o jogo de xadrez só foi considerado conhecido entre diversos povos quando passou a ser jogado por dois participantes.

Bem antes de ser alcançada por mar pela rota descoberta por Vasco da Gama, a Índia tinha muito mais do que especiarias para oferecer ao Ocidente. Entre muitas histórias sobre a origem do xadrez, a mais conhecida é a que atribui sua invenção a Sissa, um brâmane da corte do rajá Bahlait, no noroeste da Índia, entre os anos 600 e 700 de nossa era. (CARVALHO; 2004, p. 15).

Quando o jogo foi levado a Europa, este se tornou no xadrez que conhecemos hoje, lógico, mais ágil e com as peças modernas. Segundo os autores, o xadrez é um jogo de total caráter medieval com direito a todos os personagens da época envolvidos.

O xadrez foi introduzido na Espanha pelos mouros e na Itália pelos sarracenos. Na Espanha e em Portugal a palavra xadrez vem do árabe *shatranj*. Em outros países, como na Itália, o termo tem origem na palavra também árabe *shah* (xeque ao rei, de onde também deriva o xeque-mate). (CARVALHO; 2004, p. 23).

Ao longo das décadas, com o xadrez se tornando cada vez mais presente, surgiram as primeiras competições de xadrez, tendo início na Europa. No ano de 1924, foi criada a Federação Internacional de Xadrez, que impulsionou muitos torneios de xadrez ao longo do mundo, como podemos perceber ao longo da obra de Pilati (2008).

2.5 Xadrez e seus benefícios

Em muitos países o xadrez já foi estudiosamente comprovado que auxilia no

rendimento escolar. O xadrez poderia ser explorado como um conteúdo auxiliador nas aulas de História, Geografia, Artes e Matemática em forma interdisciplinar.

Segundo PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL; 2002, p. 88-89).

A inclusão de atividades variadas na disciplina de Educação Física, dentro do contexto do dia a dia dos alunos, contribui de maneira positiva influenciando no comportamento e nos valores, assim, proporcionando uma aprendizagem baseada também na utilização do raciocínio, como por exemplo, utilizando os benefícios do jogo de xadrez.

Com muitos estudos sobre os jogos de lógica, vieram à tona os benefícios do mesmo para o ser humano. Não somente auxilia na concentração, mas também no desenvolvimento intelectual, na memória, aprendizado. Estes benefícios, estão também presentes nas crianças e adolescentes que praticam o xadrez.

“Aplicar no ensino o mesmo, pode além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, poderá estar promovendo a ética entre nossos alunos, segundo.” (SÁ, 1988, p.53)

Do ponto de vista moral, o xadrez pode promover a conduta ética através da experiência do ganhar e do perder, que pode ser aproveitada pelo professor através da análise de partidas comentando erros e acertos.

Além dos benefícios acima citados, quando aplicado uma didática diferenciada para os alunos, eles se empenham para mostrar o seu melhor, aprendendo a competir. Como Almeida (2001) citou em sua obra, os jogos despertam no aluno a vontade de aprender através dos desafios propostos.

Questões começam a surgir sendo formadas pelos próprios alunos, com sede de aprender e evoluir. Jogos lógicos como o xadrez, faz com que a criança e ao adolescente utilizem mais de formas a chegamem no seu objetivo, exercitando o cérebro também, trazendo outros benefícios importantes para o desenvolvimento tanto escolar como psicossocial, como podemos perceber no seguinte trecho: “[...] o jogo de regras possibilita à criança construir relações quantitativas ou lógicas: aprender a raciocinar e demonstrar, questionar o como e o porquê dos erros e acertos.” (MACEDO; PETTY; PASSOS, 1997, p. 151)

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (1991), a coleta de dados é feita mediante o concurso dos mais diversos

procedimentos. Os mais usados são observações, análise de documentos, entrevista e história de vida, geralmente utiliza-se mais de um procedimento.

O projeto é uma pesquisa de campo, descritivo e diagnóstico, pois segundo Andrade (2001), é aquele aonde se vai a campo para coletar informações, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

Segundo Roesch (2007), um projeto pode combinar técnicas desenvolvidas em um ou outro paradigma, se trata de coletas de dados primários, através de entrevistas, questionários, observação ou testes, é importante especificar nesta seção a fonte dos dados, quando estes serão levantados e através de que instrumentos.

Neste trabalho, fizeram parte da amostra, seis professores da rede estadual de ensino no município de Lages, SC, de duas escolas escolhidas pela facilidade de acesso aos professores.

Num levantamento por amostragem, a seleção dos elementos que serão efetivamente observados deve ser feita sob uma metodologia adequada, de tal forma que os resultados da amostra sejam informativos, para avaliar características de toda a população. (BARBETTA; 2002, p. 41).

Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 41): “[...] universo ou população: é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.”

Já amostra, segundo as mesmas autoras, “é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 41).

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas para professores, totalizando oito questões fechadas. Ao decorrer da pesquisa, os dados coletados serão analisados através de estatística básica.

O tipo de dado coletado delimita as possibilidades de análise, nesta seção, sugere-se que o aluno imagine como fará a descrição e análise dos resultados de seu estágio. Poderá prever a utilização de gráficos, tabelas e estatísticas. Pensar a análise ajuda a criticar a própria coleta de dados. (ROESCH, 1999, p.128)

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os questionários aplicados aparecem as seguintes respostas. Ao analisar a tabela 1, verifica-se os professores que participaram da pesquisa, foram (n=5, 83,33%) do sexo feminino e (n=1, 16,66%) do sexo masculino.

A pesquisa mostra que o número de mulheres foi maior, um dos fatores que contribuiu para esse resultado, dá-se ao fato de que, o número de professoras de Educação Física nesta Instituição de Ensino, é maior do que o número de professores homens o que

refletiu nesta pesquisa.

Tabela 1. Resultado da pesquisa referente ao gênero

	f	%
Feminino	5	83,33%
Masculino	1	16,66%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 2, observou-se que (n=1, 16,66%) dos pesquisados possuem de 20 a 30 anos, (n=1, 16,66%) de 31 a 40 anos (n=3, 50%) de 41 a 50 anos e (n=2, 33,33%) possui mais de 51 anos.

A pesquisa mostra que os professores entre 31 a 40 anos, aparecem em maior quantidade, são professores considerados ainda jovens, com idade de plena atividade profissional.

Tabela 2. Resultado da pesquisa referente a faixa de idade

	f	%
De 20 a 30 anos	1	16,66%
De 31 a 40 anos	3	50%
De 41 a 50 anos	2	33,33%
Acima de 51 anos	0	0%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 3, observou-se que (n=6, 100%) dos pesquisados são formados e possuem Licenciatura plena em Educação física.

Tabela 3. Resultado da pesquisa referente a formação.

	f	%
Licenciatura plena em Educação física	6	100%
Licenciatura em outra área da educação	0	0%
Bacharelado em Educação Física	0	0%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Levando-se em consideração que todos os professores de Educação Física devem possuir nível superior, requisito obrigatório para exercer esta atividade profissional nas Instituições de Ensino em que todos os entrevistados foram somente professores de Educação Física a pesquisa fechou em 100%.

Analisando a tabela 4, observou-se que (n=2, 33,33%) dos pesquisados tem carga horária correspondente a 30 horas e (n=4, 66,66%) têm carga horária de 40 horas semanais.

Tabela 4. Resultado da pesquisa referente a Carga horária semanal

	f	%
10 horas	0	0%
20 horas	0	0%
30 horas	2	33,33%
40 horas	4	66,66%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 5, observou-se que (n=5, 38,46%) dos pesquisados ministram aulas do 1º ao 5º ano, (n=5, 38,46%) ministram do 6º ao 9º ano, (n=3, 23,07%) ministram aulas no ensino médio, sendo o total de 6 entrevistados que se dividem entre turmas de variados períodos escolares.

Tabela 5. Resultado da pesquisa as turmas que ministra aulas

	f	%
1º ao 5º ano	5	38,46%
6º ao 9º ano	5	38,46%
Ensino Médio	3	23,07%
Total	13	100%

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 6, observou-se que (n=6, 100%) dos pesquisados têm como opinião onde o xadrez como conteúdo contribui para a formação do aluno. Por unanimidade os professores concordam, eles conhecem o jogo e em algum momento de suas carreiras, tiveram oportunidade de aplica-lo em sala de aula, devido a essa experiência, são capazes de expor suas opiniões positivas sobre o xadrez.

Para Piaget (1977) caracterizava autonomia como a capacidade de coordenação de diferentes perspectivas sociais com o pressuposto do respeito recíproco, assim no meu entendimento acredito que assim o jogo do xadrez pode ajudar na afetividade com as pessoas, de caso imagino que as vezes o aluno na escola pode como melhorar como indivíduo.

Tabela 6. Resultado da pesquisa referente ao xadrez como conteúdo contribui para a formação do aluno

	f	%
Sim	6	100%
Não	0	0%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 7, observou-se que (n=6, 100%) dos pesquisados confirmam que o esporte mais praticado em suas aulas de Educação Física é o futsal. Alguns motivos contribuem para esse fato, o ginásio coberto e a preferência dos alunos pelo esporte a falta de oportunidade de praticarem outras atividades como o xadrez.

É importante que o aluno seja estimulado com atividades não somente físicas, mas sim com atividades reflexivas onde o aluno seja desafiado a solucionar determinados problemas de formas diferentes. Um dos métodos citados para se trabalhar esse tipo de reflexão seriam os jogos de estratégias (FADEL; MATA, 2014).

Tabela 7. Resultado da pesquisa referente ao esporte mais praticado na aula

	f	%
Basquete	0	100%
Futsal	6	0%
Vôlei	0	0%
Xadrez	0	0%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 8, observou-se que (n=5, 83,33%) dos pesquisados possuem nível básico e (n=1, 16,66%) não possui nenhum conhecimento em xadrez.

Observando sob um aspecto cultural, levamos em conta que o xadrez não é inserido de forma comum em nossa cultura, ou é apenas, aplicado esporadicamente em sala de aulas em escolas do país.

Conforme Pimenta (2013): Em países como a França e a Holanda o xadrez já há muito tempo faz parte do currículo escolar como atividade extracurricular. Após sua implantação, percebeu-se um elevado nível de alunos com melhora no coeficiente escolar e uma queda de atendimento a alunos com dificuldades de concentração. Na Rússia, o xadrez está para eles como o futebol está para nós, brasileiros.

Tabela 8. Resultado da pesquisa referente ao nível de conhecimento em xadrez

	f	%
Básico	5	83,33%
Avançado	0	0%
Nenhum	1	16,66%
Total	6	

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 9, observou-se que (n=1, 16,66%) dos pesquisados possuem opinião de que o xadrez deve estar presente na escola em forma de conteúdo lúdico, (n=5, 83,33%) preferem conteúdo em forma de raciocínio e concentração.

Tabela 9. Resultado da pesquisa referente se o xadrez deve estar presente na escola e de que forma

	f	%
Conteúdo Lúdico	1	16,66%
Raciocínio e Concentração	5	83,33%
Apenas em dia de chuva	0	0%
Não deve ser utilizado	0	0%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Conforme Paulo Freire (2008, p.61):

[...] afirma que a vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, devo fazer de minha prática meu ensino, assim acredito que com bom senso e vontade de querer ensinar algo de bom reconhecimento para o aluno, esse professor se dedica e leva seus ensinamentos através do xadrez que para o aluno possa desenvolver sua maturidade mental, efetividade, raciocínio lógico e matemático, além da autoconfiança que com o tempo o aluno adquire.

Analisando a tabela 10, observou-se que (n=4, 66,66%) dos pesquisados possuem

pouco conhecimento sobre xadrez, (n=2, 33,33%) acreditam que por parte de rejeição dos alunos.

Segundo Rezende (2005): Muito se fala hoje em Xadrez Escolar, mas poucos realmente sabem do que se trata. A grande maioria que se refere ao assunto trata o Xadrez Escolar, simplesmente como desenvolver o desporto de Xadrez dentro das escolas, como uma atividade a mais entre as diversas modalidades esportivas oferecidas. [...] Neste particular, o Xadrez é uma atividade primordial por excelência, não só por atender às características de desporto estimulando entre outros o espírito competitivo e autoconfiança, como adequando-se sobremaneira, às exigências da Educação moderna.

Tabela 10. Resultado da pesquisa referente as dificuldades de trabalhar com o xadrez

	f	%
Pouco Conhecimento	4	66,66%
Rejeição e preconceito dos alunos	2	33,33%
Não possuem material	0	0%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

Analisando a tabela 11, observou-se que (n=1, 16,66%) dos pesquisados acredita na condição de coordenar um campeonato na escola, (n=5, 83,33%) dos pesquisados acreditam que não teriam condições de coordenar um campeonato na escola.

É necessário propiciar processos enxadrísticos de ensino e aprendizagem envolvendo seus aspectos pedagógicos, culturais e científicos, assim como a introdução à regra, à história do jogo, à manifestação artística, entre outros (SÁ; TRINDADE; LIMA FILHO; VALLE, 2005, p. 152).

Tabela 11. Resultado da pesquisa referente as condições de coordenar um campeonato

Campeonato	f	%
Sim	1	16,66%
Não	5	83,33%
Total	6	100%

Fonte: Autor, 2017.

4. CONCLUSÃO

Conforme a análise do gráfico abaixo, em um aspecto geral, descrevemos que a

maioria das pessoas entrevistadas são mulheres, com idade entre 31 a 40 anos, formadas em Licenciatura de Educação Física com carga horária de 40 horas (66,66%) e lecionam para as turmas do 1º ao 9º ano. Todos os entrevistados acreditam em suas opiniões, que o ensino de xadrez como conteúdo contribui para a formação do aluno como um todo (lógicos, cognitivos e sociais).

A pesquisa mostrou que todos os entrevistados têm o futsal como o esporte mais praticado em suas aulas de Educação Física.

Os professores possuem o conhecimento básico sobre o xadrez e gostariam de tê-lo como conteúdo de raciocínio de concentração praticado em sala de aula. Constatou-se também que, devido ao pouco conhecimento dos professores sobre o xadrez essa seria a principal dificuldade em aplica-lo e seria precipitado no momento, em coordenar um campeonato de xadrez na escola pelos motivos apontados acima.

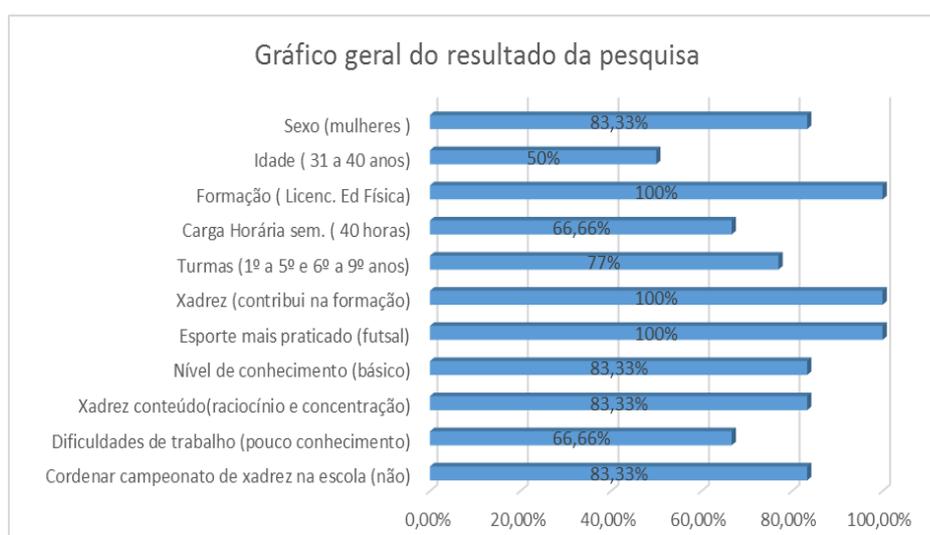


Figura 1. Representação gráfica do resultado geral da pesquisa. Fonte: Autor, 2017.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBETTA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, Florianópolis UFSC 5ª Ed, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002

BRASIL (Ministério do Trabalho e do Emprego). **Classificação Brasileira das Ocupações:**

- CBO 2002.** Brasília: TEM, SPPE, 2002 (também no site <www.cbomte.gov.br>)
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno cedes,** ano XIX, nº. 48, 2001.
- CARVALHO, **Herbert. Tabuleiro da vida: o xadrez na história: histórias do xadrez.** Editora Senac, São Paulo, 2004.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DIECKERT, J. **Esporte de Lazer: tarefa e chance para todos. Tradução Maria Lenk,** Rio de Janeiro, 1984.
- FADEL, Jacqueline Gisele Rosas. MATA, Vilson Aparecido da. **O xadrez como atividade complementar na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico.** 2014 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/503-4.pdf>, último acesso em 19/11/2017.
- FREIRE, Joao. Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e pratica da Educação Física.**3.ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 38ª Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.
- GALLARDO, J. S. **Educação Física – Contribuições à formação profissional.** 3.ed., Ijuí: UNIJUÍ, 2000.
- GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- KREBS, R.J.; et al. **Desenvolvimento infantil em contexto.** Florianópolis: Editora da Udesc, 2001.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Quatro cores, senha e dominó: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógico.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997
- MARCONI, M. A. de; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVEIRA, Jeferson Leal. **Xadrez na escola: a importância do desenvolvimento inconsciente da criança.** (2006). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd142/xadrez-na-escola.htm>. Acessado em: 22/04/2017.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – **Educação Física – Ministérios da Educação,** volume 7, Brasília, 2001.
- PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa. **Sobre os conteúdos da educação**

física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul, Revista da Educação Física/ UEM, ano 15, n. 2. p. 67-77, sem. 2004.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na Criança**. São Paulo: EDUSP, 1977.

PILATI, J; A. **Porque Xadrez nas Escolas?** Francisco Beltrão, 2008.

PIMENTA. Ciro José Cardoso. **XADREZ: esporte, história e sua influência na sociedade. 2013**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/xadrez.htm> –Acesso em 19 nov.2017.

REZENDE, Silvio. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes**. 1. ed. São Paulo: Ciência Moderna. 2002.

REZENDE, Silvio. **Xadrez pré-escolar: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2005.

REZENDE, Silvio. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes**. 2. ed. São Paulo: Ciência Moderna. 2013.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A.V.M. **O xadrez e a educação: experiências nas escolas primárias e secundárias da França**. Rio de Janeiro, 1988.

SÁ, K. O. Lazer, **Trabalho e Educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer**. Dissertação (Mestrado em Educação). UFBA, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br>. Acesso em: 15/05/2017.

SÁ, TRINDADE, S. H. S.; LIMA FILHO, A. B. A.; VALLE, A. Xadrez: atividades complementares. In: FREIRE, J. B. et al. **Iniciação esportiva**. Brasília: Centro de Educação a Distância da UnB, 2005. p. 141-160.

TIRADO, A.; SILVA, W. da. **Meu Primeiro Livro de Xadrez: Curso para Escolares**. 2. ed. Curitiba: Fundepar, 1996.

TOLKMITT, V.M. **Educação Física, uma produção cultural: do processo de humanização á robotização. Módulo**, Curitiba, 1993.

Outras fontes de pesquisas:

<http://www.webartigos.com/artigos/educacao-fisica-na-escola-cultura-corporal-e-qualidade-de-vida/27320/>